



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## Merleau-Ponty e o desafio da Educação infantil

Por: Eli Schmidtke<sup>27</sup>

[elischmidtke2000@hotmail.com](mailto:elischmidtke2000@hotmail.com)

### Resumo

O tema educação e seus desafios sempre acompanharam o homem através da história. Diversos pensadores entre eles Kant, Hegel, Schiller, Nietzsche, somente para citar alguns, dedicaram parte do seu trabalho ao tema educação, por considerarem que o homem para sair do seu estado primitivo de natureza precisaria passar pela educação para atingir o nível de socialização e uma plenitude do seu ser.

**Palavras-chave:** Merleau-Ponty; Educação Infantil; Socialização.

### Resumo

*La temo de eduko kaj lia defioj ĉiam akompanis homon tra la tuta historio. Pluraj pensuloj inter ili Kant, Hegel, Schiller, Nietzsche, por nomi kelkajn, havas dediĉis parton de sia laboro al la edukado temo, kiel ili konsideras ke homo eliri el sia primitiva stato de naturo devus pasi la edukon por atingi la nivelon de socialigo kaj pleneco de esti.*

**Ŝlosilvortoj:** Merleau-Ponty; Infanaĝa Eduko; Socialigo.

*We inform you that the author has not sent the abstract in English. We are sorry for the inconvenience.*

A obra A República de Platão escrita por volta de 346 a.C. pode ser considerada um tratado político, mas, também é um tratado sobre educação. Conforme escreve Rousseau “não se trata de uma obra política, mas de um tratado de educação que jamais se escreveu” (ROUSSEAU, 1995, p.14). Assim, a educação deve ser a base formadora de cada indivíduo, e mais ainda, se esse indivíduo precisa viver e se relacionar em uma comunidade. Em Platão o tema aparece com força e vigor, não se restringindo somente a menções ou a poucas palavras, mas sim, a um verdadeiro debate. Seleccionamos o seguinte recorte do texto para evidenciar, quando Glauco discute com Sócrates sobre educação na obra A República pagina 211 “... e a criação, quando ainda são novos, no

<sup>27</sup> É Graduando em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Toledo/ PR e bolsista PIBID.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

tempo que medeia entre o nascimento e a educação, e que se me afigura ser o mais trabalhoso de todos? Tenta, pois, dizer de que maneira deve fazer-se.

Nesse recorte, aparecem três momentos distintos sobre a educação: o primeiro é a educação propriamente dita, aquela em que o indivíduo atingindo uma determinada idade é encaminhado para a escola; o segundo momento ocorre quando a criança deve ter uma atenção especial a partir do nascimento, e o terceiro momento acontece quando é dito que essa tarefa é a mais difícil de todas. É nesse ponto, que iremos trabalhar, com a educação de crianças na chamada primeira infância, que vai do recém nascido até os seis anos de idade. Qual seria a dificuldade de educar uma criança? Antes ainda, como educar uma criança recém-nascida ou nos primeiros meses de vida?

Com certeza os desafios da educação infantil não se encerram por aqui. Ao longo dos tempos muitas teorias políticas e práticas sobre educação foram formuladas e reformuladas. Todas, em seu devido tempo, com sua importância e utilidade formaram uma base para que as pesquisas sobre a educação infantil pudessem avançar e chegar aos dias de hoje. Todo o caminho percorrido até o presente momento nos dá solidez para o desenvolvimento das pesquisas no tema educação e nos propicia ânimo para lançar perspectivas para o futuro.

Não podemos discutir educação sem os dois principais integrantes nessa relação: a criança e o adulto. O adulto é a mãe, pai, avó, professor, educador e todos os demais que se dispuserem a estar próximos da criança para ajudá-la a percorrer esse caminho que é a Vida. Vamos começar pelos dois principais desafios existentes nessa relação, o desafio chamado de criança e o outro que é o adulto.

O desafio chamado criança é a própria criança. A criança é um ser simples, humilde e que, em muitos momentos expressa sua fragilidade e dependência, segundo o nosso ponto de vista de adulto. Nossa convivência com ela acaba por impor sobre a mesma a nossa forma de vida, como se precisássemos moldar aquele ser e encaminhar o mesmo, segundo nossos propósitos, para a condução de todas as situações.

O segundo desafio é o ser humano adulto que apesar de todo conhecimento e aperfeiçoamento adquiridos em sua caminhada, tais como, experiências com filhos, irmãos e também a formação em escolas e universidades, ainda falta algo a esse ser que possui uma relação estreita com a criança.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A criança quando nasce ela não vem sozinha, traz consigo a cultura vivida pelos pais. Ela tem consigo todos os traços culturais da sociedade que a vai acolher. Desde o início da sua vida a criança interage com o mundo à sua volta, e, com essa interação ela vai construindo e aperfeiçoando a sua comunicação. É próprio da criança criar, construir e destruir a qualquer instante as suas fantasias. Não é aconselhável exigir de uma criança obediência cega a certos padrões. A criança começa e termina suas histórias, fantasias e brincadeiras quando lhe for oportuno, e, entender e atender essa necessidade da criança é um avanço significativo para a criança e para o adulto.

A autora Marina Marcondes Machado cita o antropólogo Clifford Geertz para exemplificar como deve ser a relação entre um adulto e uma criança. Vejamos.

Considerar até o bebê e a criança pré-escolar como agentes ativos, determinados a domar uma forma particular de vida, a desenvolver um modo operacional de ser/estar no mundo, exige que se repense todo o processo educacional. Trata-se menos de dar a criança algo que lhe falta do que facilitar algo que ela já tem: o desejo de dar sentido ao *self* e aos outros, o impulso de compreender que diabo está acontecendo. (Machado, p. 79, 2010)

O adulto para desenvolver um bom trabalho relacionado à criança deve primeiramente: abandonar os conceitos sobre educação infantil; estar aberto ao diálogo e acolhimento; e principalmente possuir plasticidade e capacidade para mudança.

Geralmente disponibilizamos o mundo para a criança quando escolhemos a cor das paredes, o tipo de roupa, os locais de visita, as festas e os temas infantis. A criança apesar de ter opção ela não tem a escolha, a escolha é feita por um adulto. Como vencer esse obstáculo? Pode ser feito da seguinte forma: o adulto reúne as crianças, disponibiliza o espaço e materiais diversos para as mesmas, as quais estão livres para se utilizarem do espaço e dos itens para compor suas histórias. Esse momento é muito importante, pois as crianças interagindo, vão construindo e observando regras que utilizarão quando se tornarem adultos. As crianças livres para criar suas fantasias e histórias deixam de ser meros repetidores de ações de adultos e, passam a se descobrir e admirar os colegas. A criança está sempre em modo de prefácio, já dizia o educador; a criança está sempre começando, ela não está terminando a brincadeira, está começando uma nova. Isto faz parte da sua formação enquanto indivíduo.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

### **Conclusão:**

A criança é ao mesmo tempo protagonista e ator social. Enquanto criança ela precisa conviver com o mundo, mundo este que é o mesmo para adultos e crianças, com os adultos e com outras crianças. Esta convivência faz do mundo infantil um local próprio e único, exclusivo e rico de experiências. Saber trabalhar com a criança livre, livre dos pré-conceitos, livre dos obstáculos impostos pelos adultos, sejam eles, físicos, mentais e/ou de conhecimento faz com que a convivência seja repleta de satisfação para ambos. O adulto precisa se colocar a disposição para acolher e dialogar com uma criança. Precisa estar livre dos pré-conceitos sobre a infância para que possa alimentar a alma dos pequenos e também a sua. Um adulto não precisa se infantilizar, nem menosprezar seus conhecimentos, muito menos “adultizar” a criança.

A convivência com uma criança deve ser uma relação justa e honesta, onde o adulto tem a possibilidade de mostrar toda a sua capacidade de se ajustar a diferentes situações, e também, a capacidade de superar o inesperado. O adulto é tirado da sua zona de conforto; a criança é o centro das atenções, do convívio, do aprendizado. Quem determina o que vai ser aprendido e de que forma vai se dar essa aprendizagem é a criança. Alguns poderiam desfalecer na poltrona com essa inversão de papéis, pois, partilham da ideia que alguém tem que mandar e o outro obedecer. Não excluimos essa possibilidade, mas adiantamos outra, a da confiança e reciprocidade.

O caminho oferecido aqui é do entendimento, uma criança livre aprende e ensina ao mesmo tempo. Um adulto que liberta uma criança também é livre, além disso, ensina e aprende. Essa via de mão dupla é uma possibilidade de que teremos pessoas mais confiantes, mais participativas, mais abertas ao diálogo num futuro próximo, pois aprenderam muito cedo esses valores.

### **Referências**

- Machado, Marina Marcondes. **Merleau Ponty & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- PLATÃO . **A Republica** . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- Rousseau J. - J. **Emílio ou da educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- Geertz, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.